**EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ATENÇÃO BÁSICA COMO ESTÍMULO PARA AMAMENTAÇÃO MATERNA**

Chaves, Jennifer Santos¹

Silva, Valéria Pereira Barbosa Da2

Correia, Eriselma Aves3

Fonseca, Clara Araújo Montenegro4

Vilela, Pámella Arrais5

Castro, Maria Claumyrla Lima6

Abreu, Leidiane Costa Mota7

Barbosa, Thamyres Maria Silva8

César, Regiane Lourenço9

Fossa, Angela Marcia10

**RESUMO:** A amamentação materna é considerada a melhor forma de alimentação do recém-nascido, pois protegem os bebês de doenças infecciosas e não infecciosas. O processo de aleitamento ainda é compreendido como habilidade instintiva e inerente da mulher, no entanto, esse processo possuí inúmeras peculiaridades que podem dificultar a adesão da lactante. A educação em saúde, nesse contexto, compreende-se como ações que transformam as maneiras de vida do indivíduo e grupos sociais, visando a promoção de qualidade de vida e saúde. Portanto, esse trabalho tem por objetivo identificar as contribuições da educação em saúde na atenção básica como estímulo para amamentação materna. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com abordagem qualitativa. O levantamento bibliográfico ocorreu no período de julho de 2023, fundamentada nos artigos científicos selecionados nas seguintes bases de dados: MEDLINE, LILACS, IBECS e BDENF, através do acervo bibliográfico disponível na Biblioteca Virtual de Saúde. A busca dos estudos foi conduzida a partir da seguinte pergunta norteadora: "Quais as contribuições da educação em saúde como estímulo para amamentação materna?". Para realização da busca de estudos utilizaram-se os seguintes descritores indexados no DeCS/MeSH: “Educação em Saúde”, “Aleitamento Materno” e “Atenção Primária à Saúde”, com auxílio do operador booleano “*AND*”. Foram incluídos artigos completos, em inglês, português e espanhol, delimitando-se o período de 2018 a 2023, objetivando abarcar amostras mais atualizadas sobre a temática. Critérios de exclusão são artigos pagos ou duplicados, fora do recorte temporal ou fora da temática da pesquisa. Conforme a utilização das estratégias de busca, obteve-se 31 artigos na MEDLINE, 10 estudos na BDENF, 20 amostras na LILACS e 5 artigo na IBECS. Após a aplicação dos critérios de elegibilidade e exclusão, resultou-se 4 estudos que atendiam o objetivo proposto para compor a revisão. A educação em saúde constitui-se como uma estratégia em saúde que auxilia tanto na identificação de fatores que dificultam adesão da gestante, quanto em maneiras de auxiliam as lactantes na disseminação de conhecimento corretos sobre o aleitamento e desestimulo do desmame precoce. Portanto, principalmente na atenção básica, essa ferramenta deve ser utilizada pelos profissionais de saúde, objetivando a valorização dessa prática.

**Palavras-Chave:** Amamentação; Educação em Saúde; Saúde Mulher.

**E-mail do autor principal:** [jenniferchavespsi@gmail.com](mailto:jenniferchavespsi@gmail.com)

**1. INTRODUÇÃO**

A amamentação materna é considerada a melhor forma de alimentação do recém-nascido, pois protegem os bebês de doenças infecciosas e não infecciosas, onde se reduz o risco de osteoporose na mãe, auxilia na relação psicoafetiva favorável ao desenvolvimento da mãe e bebê e promove a involução uterina, portanto, reduzindo o risco de hemorragia pós-parto (PEREIRA, FERREIRA e ANDRADE, 2022).

O processo de aleitamento ainda é compreendido como habilidade instintiva e inerente da mulher, no entanto, esse processo possuí inúmeras peculiaridades que podem dificultar a adesão da lactante, tendo como estratégias de aprendizado e desenvolvimento, a correta orientação e apoio dos profissionais de saúde quanto as necessidades das mulheres (PERISSÉ *et al*., 2019).

A educação em saúde, nesse contexto, compreende-se como ações que transformam as maneiras de vida do indivíduo e grupos sociais, visando a promoção de qualidade de vida e saúde (MALLMAN *et al*., 2015). Portanto, uma ferramenta que pode ser utilizada na promoção da amamentação materna, dessa forma, esse trabalho tem por objetivo identificar as contribuições da educação em saúde na atenção básica como estímulo para amamentação materna.

**2. MATERIAIS E MÉTODOS**

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com abordagem qualitativa. O levantamento bibliográfico ocorreu no período de julho de 2023, fundamentada nos artigos científicos selecionados nas seguintes bases de dados: *Medical Literature Analysis and Retrievel System Online* (MEDLINE), *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde* (LILACS), Í*ndice Bibliográfico Espãnol em Ciencias de la Saúde* (IBECS), Banco de Dados de Enfermagem (BDENF), através do acervo bibliográfico disponível na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). A busca dos estudos foi conduzida a partir da seguinte pergunta norteadora: "Quais as contribuições da educação em saúde como estímulo para amamentação materna?". Para realização da busca de estudos utilizaram-se os seguintes descritores indexados no DeCS/MeSH: “Educação em Saúde”, “Aleitamento Materno” e “Atenção Primária à Saúde”, com auxílio do operador booleano “*AND*”.

Foram incluídos artigos completos, em inglês, português e espanhol, delimitando-se o período de 2018 a 2023, objetivando abarcar amostras mais atualizadas sobre a temática. Critérios de exclusão são artigos pagos ou duplicados, fora do recorte temporal ou fora da temática da pesquisa. Conforme a utilização das estratégias de busca, obteve-se 31 artigos na MEDLINE, 10 estudos na BDENF, 20 amostras na LILACS e 5 artigo na IBECS. Após a aplicação dos critérios de elegibilidade e exclusão, 2 artigos apresentaram-se desatualizados, 14 artigos apresentaram-se fora do tema, 22 artigos estavam incompletos, resultando 4 estudos que atendiam o objetivo proposto para compor a revisão.

**3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Conforme a análise dos dados obtidos, observa-se que muitas desinformações podem prejudicar a adesão a aleitamento pelas gestantes, onde é necessário que a equipe da atenção básica realize às orientações em saúde que auxiliem essas mães. De acordo com Sardinha *et al*. (2019) ações em saúde incentivam a troca de saberes entre usuários e profissionais, facilitam a promoção do aleitamento materno e exclusivo, desmotivando o desmame precoce, além de estimular a autonomia da gestante para execução dessa prática.

A inserção de estratégias de promoção à saúde, como a educação em saúde, quando aplicado a atenção básica, possibilita diagnóstico, prevenção e reabilitação de fundamentais fatores do desmame precoce, realizando uma proteção ao aleitamento em um ambiente geograficamente estratégico para a família e de forma coletiva, como em salas de espera, momentos de vacina, de maneira individual com os acompanhantes da gestante ou recém-nascido, a fim de disseminar informações que auxiliem no manejo e adesão da amamentação (SILVA e PEIXOTO, 2021).

A eficácia das intervenções educativas são apontadas por Satamaría-Martín *et al*. (2022) principalmente na manutenção da amamentação exclusiva, aumentando cerca de 87% nos primeiros 30 a 40 dias. Javoski *et al*. (2018) afirma que o uso de uma tecnologia educacional pode ser aplicada para estimulação da autoeficácia da amamentação, obtendo repercussões positivas. Dessa forma, ações educativas estimulam a motivação individual, desenvolvimento de habilidades e protagonismo na construção da prática do aleitamento, onde os profissionais de saúde devem priorizar informações de autocuidado e resultados positivos a fim de aumentar a confiança materna.

**4. CONCLUSÃO**

Conclui-se, conforme as evidências científicas obtidas, que a educação em saúde constitui-se como uma estratégia em saúde que auxilia tanto na identificação de fatores que dificultam adesão da gestante, quanto em maneiras de auxiliam as lactantes na disseminação de conhecimento corretos sobre o aleitamento materno e desestimulo do desmame precoce. Portanto, principalmente na atenção básica, essa ferramenta deve ser utilizada pelos profissionais de saúde, objetivando a valorização dessa prática.

**REFERÊNCIAS**

JAVORSKI, M. *et al*. Efeitos de uma tecnologia educativa na autoeficácia para amamentar e na prática do aleitamento materno exclusivo. **Rev. esc. enferm. USP**. v. 52, e03329, P. 1-8, 2018.

MALLMAN, D.G. *et al*. Educação em saúde como principal alternativa para promover a saúde do idoso. **Ciência & Saúde Coletiva**. v. 20, n. 6, p. 1763-1772, 2015.

PEREIRA, D. da S.; FERREIRA, Ê. M.; ANDRADE, E. G. da S. Aleitamento materno: consequências do desmane precoce. **Revista de Iniciação Científica e Extensão**. v. 5, n. 2, p. 867-874,2022.

PESSIRÉ, B.T. *et al*. Dificuldades maternas relatadas acerca da amamentação de recém nascidos prematuros: revisão integrativa. **Revista Nursing**. v. 22, n. 257, p. 3239-3248, 2019.

SANTAMARÍA-MARTÍN, M.J. *et al*. *Effectiveness of a group educational intervention – prolact - in primary care to promote exclusive breastfeeding: a cluster randomized clinical tria*. BMC Pregnancy and Childbirth. v. 22, n. 132, p. 1-12, 2022.

SARDINHA, D.M. *et al*. Promoção do aleitamento materno na assistência pré-natal pelo enfermeiro. **Rev. de Enfermagem UFPE on-line**. v. 13, n. 3, p. 852-857, 2019.

SILVA, L.M.M.; PEIXOTO, M.V.S. Estrategias para a promoção e incentivo ao aleitamento materno na atenção básica de saúde: experiencia de uma residência multiprofissional em saúde da família. **Distúrbios da Comunicação**.v. 33, n. 4, p 793-799, 2021.